

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasileiro

Class.: 09

Data 20 de março de 1988

Pg.: _____

Funai: usina não prejudicará índios

O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, recebeu sexta-feira informações da Eletronorte que põem por terra as notícias veiculadas pela imprensa, segundo as quais a empresa energética estaria por construir nove barragens no rio Xingu, prejudicando diversos aldeamentos indígenas no Pará e no Mato Grosso.

Segundo o presidente da Funai, as informações da Eletronorte aliviam as comunidades indígenas daquela área. Jucá Filho foi enfático ao afirmar que "toda ação em área pertencente a grupos indígenas deve respeitar as comunidades". Ele garantiu que a Funai não permitirá a execução de ações de qualquer órgão que venham a prejudicar os índios.

A Eletronorte informou que, "a idéia veiculada pela imprensa de que seriam construídas nove barragens ao longo do rio provavelmente foi baseada nos estudos de inventário, onde se identifica os possíveis pontos de aproveitamentos hidrelétricos na bacia de um rio. Quando os estudos se aprofundam, opta-se pelo melhor aproveitamento. No caso do rio Xingu, este aproveitamento é Kararão". Ali, a empresa energética irá construir uma usina hidrelétrica no rio Xingu. A barragem, que ficará situada no Estado do Pará, na região conhecida como

Kararão, permitirá a geração de 11 mil megawatts, quando entrar em operação após o ano 2.000.

Do ponto de vista das comunidades indígenas, o lago que se formará com a construção da barragem atingirá cerca de 10 por cento da área de seis mil hectares pertencente aos índios Juruna. "Kararão é um dos melhores pontos de aproveitamento hidrelétrico já localizados no Brasil, por sua relação custo/benefício e conseqüente impacto ambiental, já que a área inundada, perto de 615 km², é bastante inferior a outras usinas de grande porte. Se fosse em outro local, seria necessário inundar cerca de 8.400 km² para produzir igual quantidade de energia elétrica", informa a Eletronorte.

Jucá Filho lembrou que os índios, cujas terras poderão ser atingidas pelas águas da barragem, nada têm a temer. A exemplo de outras comunidades, eles serão beneficiados com programas e projetos especiais para indenizá-los pelo incômodo do alagamento. "Em julho do ano passado, a Funai e a Eletrobrás firmaram convênio que beneficia as comunidades indígenas neste sentido, quando os empreendimentos hidrelétricos incidirem em áreas indígenas, direta ou indiretamente, possibilitando, inclusi-

ve, a revisão de casos consumados", salientou o presidente da Funai.

Um exemplo claro das ações deste convênio diz respeito aos índios Waimiri-Atroari. Parte de suas terras foi inundada com a construção da hidrelétrica de Balbina. Por este incômodo, os índios são beneficiados com um programa de 25 anos de duração — em sua primeira fase — onde a Eletronorte se compromete, juntamente com a Funai, a garantir diversos benefícios para a comunidade indígena.

"É importante destacar ainda que, graças a ação do presidente Romero Jucá Filho, a Funai participa hoje, efetivamente, de todas as fases dos empreendimentos hidrelétricos que incidam em áreas indígenas", destaca o chefe da Coordenadoria de Planejamento da Funai, Roberto Cantelli.

A Eletronorte garantiu ao presidente da Funai que é absolutamente improcedente a informação, publicada na imprensa, segundo a qual "várias aldeias indígenas estão ameaçadas pela formação do reservatório da usina de Kararão". "Somente a área indígena Paquçamba terá 10 por cento de sua área atingida, ou seja, cerca de 600 hectares dos seis mil pertencentes aos índios", afirma a empresa.